

APRESENTAÇÃO

Este número especial, é dedicado a Fernando de Azevedo, cujo centenário de nascimento transcorreu em abril deste ano. Paschoal Lemme considerou Fernando de Azevedo "uma das mais altas expressões da inteligência e da cultura do Brasil moderno", destacando em seu itinerário três momentos que julgou os mais significativos: a reforma do ensino no antigo Distrito Federal (1927-1930), o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e a obra A cultura brasileira (1943). Pode-se acrescentar um quarto momento, muito caro aos paulistas, que foi a fundação da Universidade de São Paulo. Incluiu-se, por isso mesmo, como destaque neste número, o texto "A missão da universidade", conferência pronunciada por Fernando de Azevedo em janeiro de 1935, quando a USP completava um ano de existência.

Na medida do possível, procurou-se montar um quadro abrangente da presença de Fernando de Azevedo na vida nacional, particularmente no que diz respeito à educação e às ciências sociais. Com esse objetivo, enquanto os três primeiros artigos examinam aspectos mais gerais do seu pensamento e da sua atuação prática como administrador e reformador do ensino, os três últimos concentram-se na discussão de três realizações marcantes em sua trajetória e de grande significação para um possível desenvolvimento da educação brasileira,

quais sejam o grande inquérito sobre a instrução pública em São Paulo, de 1926, a reforma do ensino no antigo Distrito Federal e o Manifesto de 32.

Cada passagem dos depoimentos de Antonio Cândido de Mello e Souza e de Florestan Fernandes, seus assistentes na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, bem como de Lollia de Azevedo Marx, sua filha, constitui um testemunho vivo da personalidade contraditória e, talvez por isso mesmo, fascinante de Fernando de Azevedo. "Um homem insigne, que possuía a retidão escarpada dos lutadores e a ternura afetuosa dos grandes corações", na feliz imagem de Antonio Cândido.

Nesta hora de geral perplexidade ante os destinos da educação pública em nosso país, que a reflexão sobre a vida e a obra de Fernando de Azevedo possa iluminar nossos passos. Pois, nas despreziosas e sábias palavras de Mário Quintana, "são os passos que fazem os caminhos".

Nelson Piletti